



Era uma vez, numa casinha simples da cidade de Nazaré, um homem muito bom chamado José. Ele era carpinteiro e, todos os dias, cortava madeira e fazia mesas, portas e até brinquedos. José tinha um coração tão bondoso que todo mundo gostava dele. Ele ia se casar com uma jovem muito especial chamada Maria. Ela tinha os olhos cheios de luz e um sorriso tão doce que parecia que Deus morava dentro do coração dela - e Deus realmente morava.

Antes de se unirem em casamento, José percebeu que Maria estava esperando um bebê. Mas aquele bebê era um grande mistério, um segredo entre Maria e Deus. José não entendia nada, e seu coração ficou apertado, porque ele a amava muito. Mesmo sem compreender, nunca pensou algo ruim dela. Sabia que Maria era pura e verdadeira, e seu coração era cheio de confiança. Ele pensou: “Eu não quero que Maria fique triste... Talvez seja melhor eu ir embora em silêncio.” José preferia que as pessoas achassem que ele era um homem distraído ou irresponsável do que alguém pensar qualquer coisa ruim sobre Maria. José era um grande homem, um grande protetor... e este foi o jeito que ele encontrou de protegê-la.

Naquela noite, enquanto dormia preocupado e pensando em deixá-la, aconteceu algo maravilhoso: um anjo de Deus apareceu em seu sonho! O anjo disse: “José, não tenha medo! Receba Maria em sua casa. O bebê que ela vai ter vem do Espírito Santo. Você dará a Ele o nome de Jesus, porque Ele salvará o seu povo.” Quando acordou, José sentiu uma paz tão grande que parecia que o sol tinha nascido dentro do seu coração. Ele sabia que Deus tinha falado com ele. E, então, fez exatamente o que o anjo pediu, com amor e confiança.

A partir daquele dia, mesmo sem compreender tudo, José cuidou de Maria com ainda mais carinho. Depois que Jesus nasceu, José cuidou d’Ele como o melhor pai do mundo. Quando o anjo pediu que fugissem para o Egito para proteger o Menino, José levantou na mesma hora, ainda de madrugada, e levou Maria e Jesus sem reclamar, sem se queixar, porque era forte. Mais tarde, quando Deus disse que já podiam voltar, José voltou. Ele sempre dizia “sim” a Deus, do jeitinho certo, na hora certa.

José nos ensina que ser justo é fazer o bem mesmo quando é difícil, cuidar dos outros antes de pensar em si mesmo e obedecer a Deus com amor. E quando fazemos isso com o coração aberto, o Menino Jesus, lá no presépio, sorri para nós.